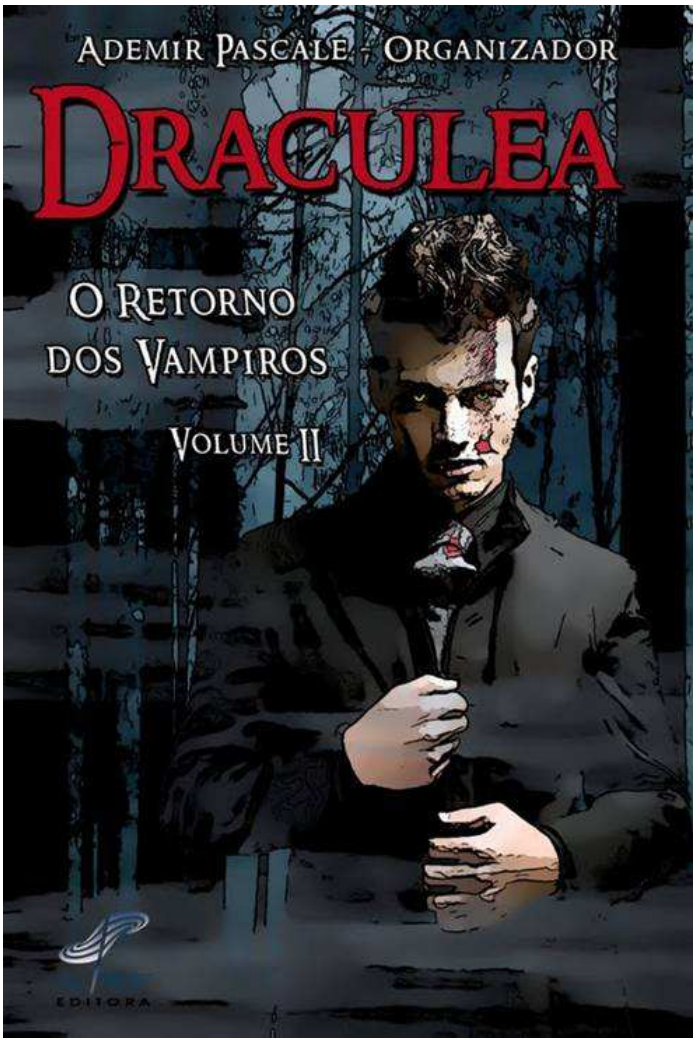
São Paulo, /2010

Ano 02. Número **20**

Circulação Gratuita



Novos Minicontos

Novas Entrevistas

Dicas de Livros, Sites e Blogs

E muito mais...

Editorial

Após alguns meses afastados, retornamos com a nossa edição de nº 20 informando que o TerrorZine não será mais mensal, mas uma edição aperiódica. Continuaremos recebendo as fichas de inscrições com os minicontos normalmente, no endereço: www.cranik.com/terrorzine.html.

Nesta edição, entrevistamos os escritores Walter Tierno, Laura Elias e Leonel Caldela. Você ainda poderá conferir 13 minicontos, dicas de livros e sites.

O TerrorZine agora está no Twitter, acesse, siga e envio o seu miniconto com até 144 caracteres: www.twitter.com/TerrorZine.

Nós do TerrorZine desejamos-lhes uma ótima leitura, mas não descuide, olhe sempre para trás e não esqueça da água benta, sal grosso e crucifixo.

Ademir Pascale e Elenir Alves
Editores e Organizadores

Foto: Elenir Alves e Ademir Pascale.
Dicas, opiniões, etc., entre em contato: cranik@cranik.com. Teremos prazer em respondê-lo.

Se acredito na vida após a morte? Não sei nem se acredito na vida antes da morte! Acho que acredito na morte durante a vida.

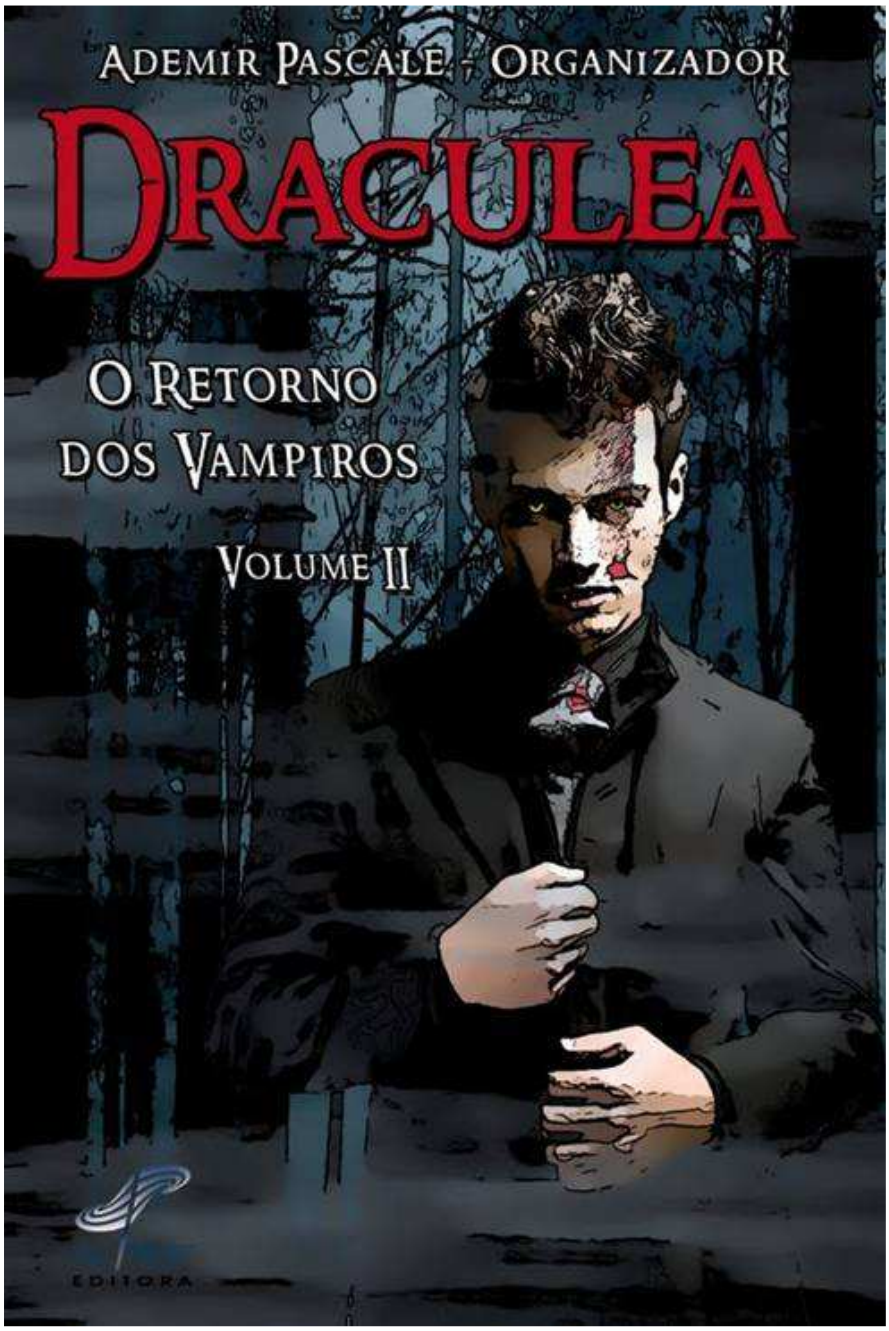
Groucho Marx (1890-1977)

SUMÁRIO

Aaron Lenzs	(Jantar em Família).....	06
Ademir Pascale	(O Cavaleiro Sem Vida).....	07
Andréia D. Bilenkij	(O Presente de Natal).....	08
Cassio Amador	(Casa Cheia).....	09
Daniele Helena Bonfim	(No Fundo do Baú).....	10
Edson Tomaz	(Coração das Trevas).....	11
Elenir Alves	(Filó).....	12
Emanuel R. Marques	(Venerem o Vosso Rei).....	13
Felipe Alandt Simm	(O Vento e a Solidão).....	14
Miriam Castilho	(O Monstro em Mim).....	15
Miriam Santiago	(Caixinha de Música).....	16
Rossandro Laurindo	(Espada Pirata).....	17
Vampy Lu	(Banquete).....	18
Entrevista	(Ademir Pascale entrevista a escritora Laura Elias).....	20
Entrevista	(Ademir Pascale entrevista o escritor Leonel Caldela).....	24
Entrevista	(Ademir Pascale entrevista o escritor Walter Tierno).....	28
Promoção Relâmpago	Super promoção de livros, válido apenas por 5 dias.	32
Dicas de Livros	(Livros selecionados para você).....	33
Dicas de Sites e Blogs	(Dicas de sites e blogs de Terror, FC e Fantasia).....	36
TerrorZine nº 21	(Saiba como participar do próximo TerrorZine).....	37

DRACULEA

O Retorno dos Vampiros



LANÇAMENTO EM SETEMBRO. AGUARDEM...

Jantar em Família

Aaron Lenzs

Era quase meia-noite em 7 de agosto de 1945. A segunda guerra mundial já estava chegando ao fim e os campos de concentração — após anos de extermínio — estavam sendo desativados. Naquela noite o sargento Jürgen terminava seu turno de verificação no campo de concentração de Boyermoor-Alemanha, certificando-se de que não havia mais nenhum prisioneiro na área de confinamento; finalmente após olhar superficialmente com a ajuda da lanterna no último galpão, vendo que não havia nada, decidiu encerrar seu turno e deixar definitivamente o local.

Longe da vista do sargento, o pequeno Yacob saiu de seu esconderijo atrás da coluna no fundo do galpão, onde a lanterna não alcançou, e continuou brincando tranquilo com os restos de ossos espalhados por ali; pouco depois sentiu fome e como tinha feito nos dias anteriores voltou-se para o cadáver do irmão, começou então a fazer uma de suas últimas refeições.

Aaron Lenzs é o pseudônimo do Ivan Guilherme Beneri, 38 anos, paraguaio naturalizado brasileiro, administrador, tradutor e micro-empresário, amante incondicional da literatura e da música.
Contato com o autor: ivanguilhermebeneri@hotmail.com.

O Cavaleiro sem vida

Ademir Pascale

Em sua montaria parou, mas não olhou para trás. As narinas desacostumavam, aos poucos, com o perfume do âmbar, mas algo impossível, mesmo por uma eternidade, de ser esquecido. Lembranças surgiram como relâmpagos; a amada que ficou no passado, debruçada sem vida num mar rubro e pegajoso. Olhou para o céu e enxergou o negrume da morte que chegava como um devastador furação arrancando as raízes das poucas esperanças que ainda lutavam para sobreviver. O coração desesperado pediu para voltar, mas os olhos não o obedeceram e teimaram em continuar vislumbrando o horizonte. As mãos trêmulas seguravam as rédeas molhadas e o peso da espada tornou-se insuportável. Cavalgou, parou e seus olhos se encheram de lágrimas ao recordar-se das belas e suaves palavras que não seriam mais pronunciadas, lembranças que ficavam para trás num círculo de fogo que nunca se apaga. Cavalgou. O suor cobriu-lhe a testa e o calor lhe trouxe lembranças daquela que tombou sem vida apagando os sonhos de um homem que morria aos poucos. A morte era apenas uma etapa, um estágio que aquele cavaleiro tanto ansiava. Ele olhou mais uma vez para o horizonte e um turbilhão de demônios se aproximavam em suas montarias fantasmagóricas e escudos reluzentes. Ele apenas cavalgou e sorriu quando viu o brilho da primeira lança apontada para o seu peito. Ele cavalgou, mas não olhou para trás.

Ademir Pascale é linguista, crítico de cinema, ativista cultural, escritor, idealizador do projeto de inclusão social Vá ao cinema e juntamente da escritora Elenir Alves, do e-zine TerrorZine - Minicontos de Terror. Editor do Portal Cranik (www.cranik.com) e dos sites www.oentrevistador.com.br , www.divulgalivros.org e www.literaturafantastica.com.br, é autor do audiolivro Cinema - Despertando seu olhar crítico (editora Alyá, 2008). Organizou a coletânea de ficção científica Invasão (Giz Editorial, 2009) e Draculea - O Livro Secreto dos Vampiros (All Print, 2009), Metamorfose - A Fúria dos Lobisomens (All Print, 2009) , No Mundo dos Cavaleiros e Dragões (All Print, 2010) além de Zumbis – Quem disse que eles estão mortos? (All Print, 2010) e, em parceria com Maurício Montenegro, Poe 200 anos (All Print, 2010). É autor do romance O Desejo de Lilith (Draco, 2010)
É cinéfilo, chocolatra e leitor voraz de Edgar Allan Poe, Oscar Wilde e Humberto Eco. Twitter do autor: www.twitter.com/ademirpascale e contato: ademir@cranik.com.

O Presente de Natal

Andréia D.Bilenkij

—Feliz Natal, meu amor — Rafael sorriu. Júlia entrou na sala, deixando um rastro de perfume. Dizia que tinha pressa, que estava de viagem marcada, que ele dissesse logo o motivo de sua chamada. — Quero lhe dar um presente.

— Rafael e suas ideias loucas! Foi para isso que insistiu tanto que eu viesse a este fim de mundo? Foi arriscado, Rafael. Eu vou me casar com Raúl.

— Você sabe acabar com o espírito natalino, Júlia — ele sorriu sem graça. — Para que tanto drama? É só um presente.

— Certo, mas seja rápido. Raúl está me esperando no aeroporto.

Ele foi até a cômoda.

— Eu tenho certeza que você vai gostar.

— Mas é claro que eu vou gostar. É um presente, não é? O que é? — Ela esticou o pescoço, curiosa. Ele retornou com uma pequena caixa.

— Não tão caro como os presentes de Raúl, meu anjo, mas este você jamais esquecerá.

Ela abriu a caixa. Os belos olhos dourados de Raúl a fitavam.

Andréia D.Bilenkij nasceu em São Paulo no ano de 1986. Graduada em Ciência da Computação, Técnico de Contabilidade e Gestão Empresarial, é amante ávida da literatura. Além de ser organizadora de duas revistas digitais O LIVRO NEGRO DO TERROR e O POETA, mantém diversos outros Blogs relacionados a literatura e informática. Contato com a autora: andreia_kai@yahoo.com.br

Casa Cheia

Cassio Amador

Do meu esconderijo, eu só ouvia os gritos de desespero, o som de carne humana sendo rasgada, e os gritos das feras. Aqueles monstros, sem alma e sem coração. Podia ouvir os gritos nas casas vizinhas. Todos que conheço já não deviam estar vivos, incluindo minha família. Felizmente não estava desarmado, e iria lutar.

Os barulhos das criaturas se aproximavam. Ouvi um deles na escada. Corri, e, sem pensar duas vezes, atirei. Certeiro, aquele ser vil não teve nem tempo de pensar. Estava usando uma espécie de tecido sobre o corpo e objetos parecendo luvas, talvez para tampar as garras. Corri para o andar inferior, e fui atirando em todas as criaturas que via. Pensei que sua pele fosse mais dura. Quando vi que a casa estava segura, me tranquei. Mas de nada adiantou. Os monstros chegaram em seus veículos com luzes e gritaram meu nome. Invadiram minha casa, eu tento reagir, mas atiram em mim antes. Não sabia que usavam armas de fogo. É meu fim. Conforme minha vida se esvai, começo a ter alucinações. Os monstros de minha casa começam a se transformar, ficando com a aparência da minha família. Será que nem nesse momento tenho paz?

Cassio Amador, com muitas ideias na cabeça, e sempre procurando como expressá-las, é um físico que quer estudar tanto a natureza humana, terrestre e extraterrestre quanto a natureza da própria natureza. Acredita que a maior resposta está na pergunta.

No Fundo do Baú

Daniele Helena Bonfim

A casa de Marília era invejada, tinha tudo o que precisa ter e mais tudo o que uma pessoa quer. Ela vivia ali sozinha, afinal não tinha mais parentes, ela havia matado a avó para conseguir aquela casa, não conseguia mais aturar a velha. Agora ela contemplava tudo que era dela.

Havia um baú no canto da sala, uma coisa velha que ela queria jogar fora. Além de entulho ele ainda não combinava com a decoração. Ela o abriu, queria ver se havia algo de bom ali dentro, retirou alguns livros velhos, folhas e mais folhas amareladas pelo tempo, havia também uma parte de um esqueleto, somente a mão, ela riu, como alguém podia guardar isso? Pegou na mão com intenção de jogá-la fora, mas esta a segurou forte, puxou-a para dentro daquele baú, para o fundo de tudo. A tampa se fechou com um estrondo.

Daniele Helena Bonfim é escritora, cursando licenciatura em matemática na Faculdade de Filosofia de Passos (FESP), publicou conto nos livros: Draculea, Invasão e Dias contados.

Coração das Trevas

Edson Tomaz

Eu já havia matado antes, mas senti vergonha, senti culpa e outros tantos sentimentos confusos, que maculavam a beleza daquelas mortes.

Mas eu insisti; eu perseverei; e minha perseverança foi recompensada.

Esta última, eu a matei com tanto gosto que o prazer que senti deve ter sido um pecado maior que o próprio assassinato.

Eu não preciso de bilhetes, rituais, apelidos, jogos de gato e rato. Sequer preciso de um motivo: o ato se justifica em si mesmo.

Jack, o Estripador, disse em um bilhete que escrevia do próprio inferno.

Eu fui mais longe, atingi o verdadeiro coração das trevas!

É por isso que eu trouxe você aqui hoje...

Edson Tomaz nasceu em São Paulo, capital. A paixão pelo terror e o suspense é antiga, mas a publicação de seu trabalho só começou em 2009. Publica seus trabalhos no Recanto das Letras e em seu site, o Letras de Sangue (www.letrasdesangue.rg3.net). Contato com o autor: edson.tomaz.silva@gmail.com.

Filó

Elenir Alves

Filó cantou, suspirou e engasgou-se, após arregalar os olhos eles se fecharam diante da própria morte.

Elenir Alves é Publicitária e escritora. Trabalha na assessoria de imprensa do Portal Cranik (www.cranik.com), além de organizadora e co-editora do e-zine TerrorZine - Minicontos de Terror, juntamente do escritor Ademir Pascale, mantém também a sua página pessoal no Divulga Livros: www.divulgalivros.org/elenir_alves.htm e Terror e Mistério: www.terroremisterio.ning.com, além de publicar no livro Draculea - O Livro Secreto dos Vampiros (All Print, 2009), Metamorfose – A Fúria dos lobisomens (All Print, 2009), e no livro ZUMBIS - Quem disse que eles estão mortos? (All Print, 2010). É fotógrafa amadora nas horas vagas, super fã de peças de teatro, curte música sinfônica, adora degustar um bom vinho enquanto lê os seus livros prediletos como um dos maravilhosos romances de José Saramago, e devorar pipoca no cinema. Twitter da autora: www.twitter.com/eleniralves e contato: elenir@cranik.com.

Venerem o Vosso Rei

Emanuel R. Marques

Três vezes por semana, o Rei, escapando secretamente às obrigações de soberano, dirigia-se aos secretos quartos do convento feminino, onde a clausura fazia parte dos votos das religiosas, e aí saciava as suas ansiedades carnais. O clérigo do seu palácio, um fervoroso dominicano caçador de bruxas, cúmplice das promiscuidades do rei, advertira-o já para uma certa lenda que assombrava as frias paredes do convento.

Certa noite, entrando no quarto da mais recente noviça, enquanto se preparava para consumar o acto, ouviu ruídos vindos de uma porta lateral. Espreitou e viu inúmeros corpos de homens pendurados por ganchos de metal, enquanto as religiosas tentavam aproveitar o sangue que lhes escorria pelos corpos. Em pânico, olhou para a noviça, a qual soltou uma sarcástica gargalhada. O monarca, amedrontado, berrou: "Eu sou o vosso Rei!". As outras freiras, ou ouvirem aquilo desataram a rir maleficamente. De um alçapão que ficava por baixo da cama da noviça, saiu um disforme e bizarro homem que gritava: "Eu sou o vosso Rei, e vou-me alimentar deste homem miserável! Venerem o vosso Rei!"

Emanuel R. Marques nasceu em Aveiro, Portugal. Formado em Comunicação Audiovisual. Autor do livro de contos "Sui Generis-Contos DeMentes" e do livro de poesia "Madrugadas indefinidas". Colaborações em antologias de contos e poesia. Contos nas revistas "Miasma" (Espanha), "Gótica" (México), Juvenatrix (Brasil), Revista da editora Alma Azul "O Mal" (Portugal), "Abismo Humano" (Portugal) e revista "Lama" (Brasil). Contacto com o autor: sumesest@hotmail.com.

O Vento e a Solidão

Felipe Alandt Simm

O vento já estava acostumado comigo e quase me ignorava. Fiquei lá durante horas contemplando a vista em minha volta.

Sozinho.

Longe do barulho da cidade, distante de todos, me sentia mais perto de algo maior. Levantei meus braços e fechei os olhos.

Bastou um passo.

Fui de encontro ao vento que antes me tocava sem jeito e tentei abraçá-lo em vão.

Sinto a dor indo embora. As janelas passam distorcidas na minha frente. Um sorriso sincero me veio ao rosto enquanto meu corpo acelerava. As lágrimas não caiam mais, voavam de meus olhos no sentido inverso na direção do céu.

Não havia volta, mas havia esperança.

Esperança de deixar para trás toda solidão que a vida pode trazer e simplesmente não acordar mais.

Felipe Alandt Simm é natural de Joinville, Santa Catarina, dedica parte de seu tempo livre para escrever. Este ano teve alguns de seus contos publicados nas antologias Zumbis: Quem disse que eles estão mortos? (All Print) e Moedas para o Barqueiro (Andross). Contato com o autor: felipesimm@gmail.com.

O Monstro em Mim

Miriam Castilho

Não há quase nada que goste em mim.Tantos defeitos e vícios!

Alguns devem ter nascido comigo, outros foram surgindo com o passar do tempo, contudo, existe aquele que me coroe, pois por mais que saiba que é horrível e até hediondo, adoro.

Tentei por vezes resistir ao desejo insano, mas não pude.

A pureza e a inocência alimentam minha monstruosidade, e a simples lembrança faz com que sinta o gosto doce daqueles que mal chegaram ao mundo, de seus pequenos corpos habitados pela alma imaculada.

Penso nisso enquanto caminho por entre as paredes brancas.

Dirijo-me ao berçário, sem escolher pego o "pacote" mais próximo da porta.

A pequena criatura apenas suspira em seu sono de anjo.

Saio pela porta da frente e sigo para casa já com água na boca.

Meu jantar está garantido.

Miriam Castilho: é paulistana, atualmente moradora do ABC Paulista. Fã de literatura fantástica, de poesia e de bons filmes. Participou da antologia Vampirus Brasil com o conto "Uma lenda Egípcia". Colaboradora do Site Estronho de Marcelo D. Amado, teve a honra de escrever a quarta capa do livro "Aos Olhos da Morte", do mesmo escritor. Contato com a autora: miriamcastilho.sp@gmail.com.

Caixinha de Música

Miriam Santiago

Na festa de regresso de seu tio, um rico empresário paulistano, que estivera seis meses na Europa, Marcella ganhara de presente uma linda caixinha de música da Inglaterra, toda enfeitada com fios de ouro.

Ao som da caixinha a bailarina se destacava dançando graciosamente hipnotizando os olhos de Marcella e sugando a sua energia. Agora ela mesma tocava sozinha e a bailarina criara vida própria e seus passos eram feitos fora da caixa. Marcella cada vez mais fraca não tinha como evitar tudo aquilo principalmente a força maligna da bailarina. Certa noite a moça escutou a música e sentiu a dançarina sobre ela dominando o seu ser e entrando em seu corpo.

Estou presa, não consigo me mexer — pensou Marcella ao acordar depois do terrível acontecido com a bailarina na noite anterior e aos poucos, foi percebendo que se tornara ela e estava dentro da caixinha.

— Não! — o grito de Marcella ecoou somente em sua mente, pois ninguém poderia ouvi-la. Se debatendo, Marcella acordou. Suada notou que fora um pesadelo. Rapidamente jogou no lixo a caixinha de música.

Minutos mais tarde olhou pela janela e viu uma menininha rasgando o saco de lixo...

Miriam Santiago é jornalista e trabalha em Assessoria de Comunicação. Cursa Letras na Universidade Metodista. Participou das antologias "Livro Negro dos Vampiros", "A Mulher Japonesa Imigrante", "Histórias de uma Noite de Natal", "No Mundo dos Cavaleiros e Dragões" e escreve no TerrorZine desde a 2ª edição.
Contato com a autora: mirianmorganuns@hotmail.com/ mirianssssantos@gmail.com.

Espada Pirata

Rossandro Laurindo

Sobre a superfície da mesa de madeira gasta e envelhecida foi aberto o pergaminho, revelando a inscrição do mapa sob a luz trêmula de uma vela. Ele detalhava o caminho através dos mares em direção à futura fortuna. Quatro piratas partiriam em busca de mais uma aventura recompensadora. Seis meses foram suficientes para encontrarem, em meio a negras nuvens, os primeiros vestígios de terra. Atracaram na ilha e, ao entrarem em uma caverna, empunhando tochas, se depararam com uma pilha de ouro e jóias. No topo, uma espada feita de puro diamante transparente reluzia fincada. Seu brilho atraiu a todos. Quando o primeiro tocou a lâmina, esta se tornou em chamas. Enfeitiçado pelo poder, o capitão avança sobre seus companheiros esquartejando-os. Quando a morte esvaziou os restos incinerados dos marujos, a espada cessou seu ardor voltando ao seu aspecto anterior. As mãos do capitão se cristalizaram e o horror tomou conta de sua alma por apenas um segundo, até tornar-se uma estátua preciosa, que rolou para trás do tesouro junto as outras esculturas cintilantes sem vida.

Rossandro Laurindo: nascido em Imperatriz no Maranhão, reside em São Paulo desde 1981. Escritor de poemas e contos. Licenciado em Letras desde 2007. Participou da Antologia de Contos Intitulado Dias Contatos, Contos sobre o Fim do Mundo e Antologia de Poemas Ecos da Alma, ambos pela Editora Andross. Leitor e indagador da vida. Contato com o autor: rossandro.laurindo@hotmail.com.

Banquete

Vampy Lu

O dia seguia gélido, mas isso não impediu Lisa de sentar na praça com seus dois rottweilers para um lanchinho de fim de tarde. Como de costume, sempre colocava a melhor roupa, mas em especial, nesse dia, caprichou no modelito que realçou suas curvas. O vestido, branco, era mesmo lindo, que somente um tecido voil poderia proporcionar...

A inquietude dos cães era clara, fome. Ela abriu uma sacola de plástico preto, e retirou pedaços de carne crua para ofertá-los. Devoravam, monstruosamente, cada pedaço. Lisa acompanhou e se lambuzou num prazer sobrenatural. A carne parecia fresca, talvez isso justificasse a boca pequena ensanguentada e o vestido, agora, completamente manchado de vermelho.

A cena chamava atenção. Pessoas começaram a se aglomerar.

— Lisa, você está bem? — perguntou sua vizinha com absurda curiosidade.

— Sim — respondeu categoricamente.

— O que está comendo e dando aos cães, querida?

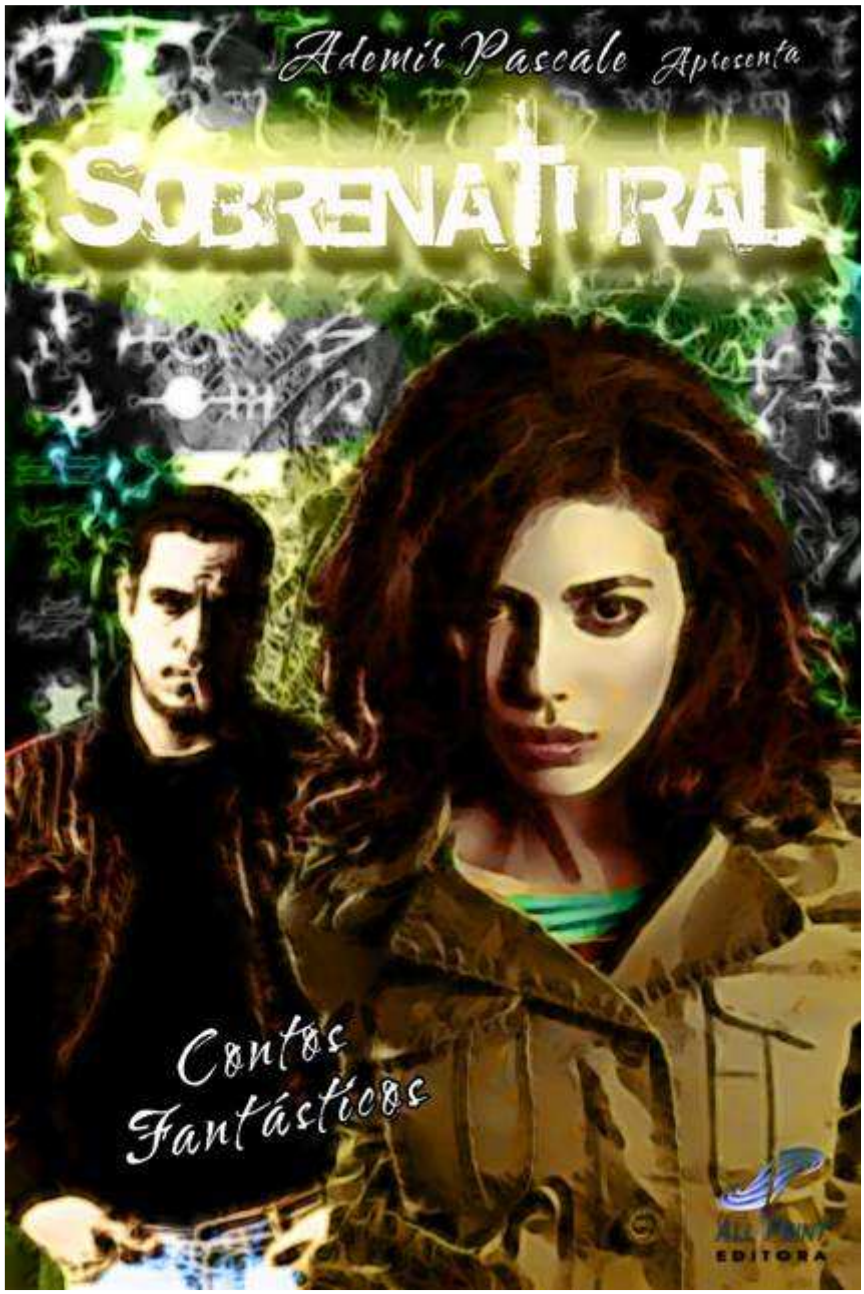
Lisa parou de mastigar - olhou diabolicamente - e respondeu: - Meu marido.

Vampy Lu é o pseudônimo de Luanda V. da S. Lustosa. Nasceu no Rio de Janeiro, mas atualmente mora em Brasília. Publicou anteriormente em: O Livro Negro dos Vampiros (Editora Andross), Sentido Inverso (Editora Andross) e TerrorZine (www.cranik.com). Contato com a autora: vampylusheridanstroyberg@gmail.com.

Sobrenatural

Contos Fantásticos

ANTOLOGIA



E você, vai ficar fora dessa?

Organização: Ademir Pascale
Editora: All Print
Prefácio: Mateus Fornazari, editor do site Sobrenatural.org
Autor convidado: Waldick Garrett

PRAZO PARA RECEBIMENTO DOS CONTOS: ATÉ 12/09/2010
O PRAZO PODE SER PRORROGADO

ENTREVISTA

Ademir Pascale entrevista a escritora Laura Elias

Ademir Pascale: Como foi o início de Laura Elias para o meio literário?

Laura Elias: Eu sempre tive muito jeito e muita facilidade para escrever e para inventar coisas. Antes de saber ler, eu contava histórias que tirava sabe Deus de onde e acabava deixando a família louca com isso. Com nove anos comecei a escrever pensamentos, frases, pequenos poemas. Aos 14 fiz um livro e depois comecei a fazer poesias mais longas, enfim, escrevia de tudo um pouco. E lia feito louca, lia compulsivamente e gostava de comentar o que havia lido, conversar sobre os livros e tudo. Hoje, olhando para trás, entendo porque eu era vista como esquisita, estranha e tudo mais. O interessante é que eu nunca imaginei que pudesse ser escritora. Escritores sempre foram deuses para mim, estavam em algum lugar lá longe, inalcansáveis, na estratosfera...
Profissionalmente a coisa começou em 2005, quando fiz um livro-teste para a Mythos, que pretendia lançar uma linha de romances de banca. E só fiz este teste porque o Gevaerd, proprietário da revista UFO, me indicou. Na época eu era articulista da Revista e o Geva várias vezes comentou sobre esta facilidade que eu tenho para escrever. Quando ele soube desta oportunidade, me indicou e a coisa rolou.

Ademir Pascale: Você foi tradutora voluntária na Revista UFO e posteriormente articulista. Como foi essa experiência na revista?

Laura Elias: Olha, Ademir, foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida. Tive a oportunidade de conhecer gente de todo tipo, desde pessoas de inteligência e conhecimento brilhantes, até outras completamente malucas. Também aprendi muito sobre assuntos que normalmente não teria pesquisado, como geologia, astronomia, física newtoniana e quântica, psicologia, neurologia, biologia, etc. A ufologia, para ser ufologia de verdade e não vomitação de asneiras, requer conhecimento na hora de analisar os acontecimentos e uma parcimônia muito grande na hora de falar ou escrever sobre qualquer assunto. E pessoalmente foi enriquecedor de uma forma que vai além das definições.
Por questões profissionais acabei me afastando da área, mas continuo lendo sobre todos estes assuntos que citei acima.

Ademir Pascale: Você já publicou várias obras, dentre elas Laços do Passado, Tristin Michey e o Mistério do Dragão Dourado, Crepúsculo Vermelho, Lua Negra e vários outros. Entre todos esses títulos qual mais lhe marcou e por quê?

Laura Elias: Eu escrevi 35 livros e todos eles, de alguma forma, são marcos na vida e eu gosto de todos, mas é inegável que estes livros atuais, a trilogia do Red Kings, virou minha perspectiva em relação ao que eu faço. Principalmente por ser sobre um assunto que nunca me interessou, que são os vampiros. Como o tudo mais que fiz na vida, quando aceitei escrever esta história, fui pesquisar sobre o assunto, ver do que, afinal, se tratava este mito tão antigo e que exerce tanto fascínio nas pessoas. E o resultado foi que acabei inventando uma coisa muito diferente, mais próxima da realidade e sem tanta morbidez e sanguinolência. Não achei que o livro fosse "pegar" como pegou e que fosse justamente uma história de vampiros que colocasse meu nome em evidência. Crepúsculo Vermelho virou um marco por isso. Sem dúvida é o livro mais popular e de melhor vendagem que já escrevi até hoje e que me fez realmente "vestir" a escritora de forma definitiva.

Ademir Pascale: Você já assinou as suas obras com vários pseudônimos, como Loreley Mackenzie, Sophie H. Jones, Suzy Stone, Laura Brightfield e Elizabeth Carrol. Por que tantos pseudônimos?

Laura Elias: Por ignorância minha e da editora a respeito do mercado de romances de banca. Eu nunca li este tipo de literatura e a editora conhecia pouco o mercado em que iria atuar. No começo eram dois pseudônimos: Loreley Mckenzie e Sophie H. Jones, mas depois de algum tempo a Mythos achou que seria legal inventar outros e aí sugiram Laura Brightfield, Suzan Stone, etc. No caso da Elizabeth Carrol, a editora quis surfar nas ondas do Harry Potter e mais uma vez não quis colocar um nome brasileiro na capa. Isso mudou quando começamos a linha de livrarias e eu passei a usar meu nome verdadeiro.
Hoje eu soube que há quatro textos inéditos sendo trabalhados para publicação. Estes textos, originariamente, seriam publicados com pseudônimos, mas agora sairão assinados com meu nome.

Ademir Pascale: Na sua opinião, você acha que a onda vampírica no Brasil terá vida curta ou longa?

Laura Elias: Vampiros existem há milênios, embora não da forma como os conheçamos hoje e continuarão existindo por muito tempo ainda, porque eles são a representação de partes profundas e mal resolvidas do inconsciente humano. A onda talvez passe, mas os vampiros não. Sempre teremos literatura e filmes sobre o assunto. Não tem jeito, algumas coisas permanecem além dos modismos. Vampiros são uma delas.

Ademir Pascale: Como foi a receptividade dos leitores com a sua obra Crepúsculo Vermelho (Mythos)?

Laura Elias: Foi maravilhosa. Eu achei que seria um livro apenas para adolescentes, mas me enganei redondamente, o público adulto também está curtindo a história. O livro está vendendo muito bem, está sendo muito comentado e a história agradou mesmo. Eu só posso estar feliz, né?

Ademir Pascale: Poderia contar um pouquinho pra gente sobre a sua recente obra Lua Negra?

Laura Elias: Lua Negra mergulha no passado obscuro do pessoal da banda e revela algumas coisas que eles prefeririam que não fossem trazidas à luz. Há o crescimento de alguns personagens que no primeiro livro foram apenas apoio de trama, além de criaturas ancestrais, muitos vampiros, muito sangue e a transformação da personagem principal, que passa por muitas situações impensáveis e horrorosas.

Ademir Pascale: E como está a expectativa para o terceiro volume da série Red Kings, intitulado provisoriamente de Luz na Noite?

Laura Elias: Estou escrevendo. Creio que será um livro mais volumoso e muito mais denso também, porque o segundo volume termina já começando o terceiro, então ainda tem muita coisa pra contar.
Está dando um trabalhinho razoável, mas está indo...

Ademir Pascale: Poderia dar algumas dicas para os jovens que estão ingressando no meio literário?

Laura Elias: Primeira coisa, se a pessoa já fez seu livro: registre! Veja lá no site da Biblioteca Nacional como se faz isso (é barato) e faça. Nunca envie um texto sem registro para ninguém. Com o texto registrado, começa a busca por editoras. Hoje há vários selos que editam por demanda, o que é interessante caso a pessoa não consiga uma editora. E, claro, mandar texto para várias editoras, sempre tendo em mente que o processo é demorado mesmo e que nem sempre seu texto será lido. A internet também é uma ótima ferramenta de divulgação, então faça um blog, divulgue no orkut, twitter e tudo mais que tenha chance. Quando mais visibilidade, mais oportunidades virão.
Para quem está começando a escrever e pretende seguir o caminho literário, eu sempre aconselho ler muito, mas muito mesmo, porém ler com olhos de escritor. Observar como as tramas são feitas e desenroladas, como os autores desenvolvem e descrevem os personagens, como são colocadas as surpresas de cada livro. E também escrever bastante. Acima de tudo escrever é prática, quanto mais faz, melhor e mais fácil fica.
Se você me permite, eu gostaria de deixar aqui uma outra dica que diz respeito à maneira de tratar leitores e pessoas que podem ajudar o autor a se tornar conhecido: seja gentil e seja educado, atenda todo mundo da mesma forma, pouco importa se é um elogio, uma crítica, um comentário. Gentileza abre muitas portas e faz bem ao coração, pratiquem.

Ademir Pascale: Como os interessados deverão proceder para saber mais sobre você e os seus livros?

Laura Elias: Bem, eu tenho um site (www.lauraelias.com.br) e três blogs. O meu pessoal www.lauraelias.blogspot.com, o da trilogia do Red Kings (www.crepusculo-vermelho.blogspot.com) e um outro, onde divulgo autores brasileiros que é o Letras Brasileiras (www.letras-brasileiras.blogspot.com). Podem também mandar mail para contato@lauraelias.com.br, ou me procurar no Skoob (http://www.skoob.com.br/usuario/54924)

Perguntas rápidas:

Um livro: O Poder do Mito – Joseph Campbell
Um(a) autor(a): Isaac Asimov e Jane Austen (adoro os dois)
Um ator ou atriz: Johnny Depp
Um filme: Matrix (o primeiro)
Um dia especial: Nossa, tenho vários!
Um desejo: Auto-conhecimento (coisa mais difícil do mundo)

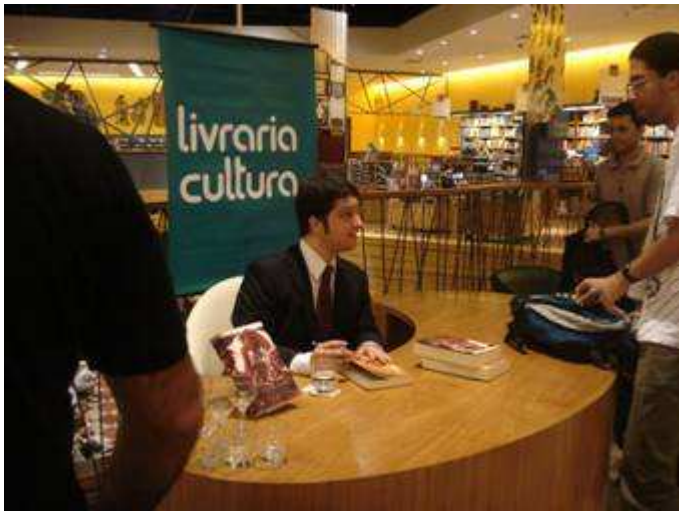
Ademir Pascale: Deseja encerrar a entrevista com mais algum comentário?

Laura Elias: Eu gostaria de agradecer a oportunidade desta simpática entrevista e pedir a todos que dêem mais oportunidades aos autores brasileiros. Leiam, conheçam, divulguem, tem muita gente boa de verdade para agradar a todo tipo de público. E também aproveito a oportunidade para agradecer o carinho dos leitores e a interação gostosa que há entre nós. Acho que nada agrada mais a um escritor do que poder conversar e conhecer as pessoas que viajam em suas histórias. Obrigada!

Crédito das fotos: Arquivo pessoal de Laura Elias.

ENTREVISTA

Ademir Pascale entrevista o escritor Leonel Caldela



Ademir Pascale: Primeiramente, agradeço por ceder essa entrevista. Para iniciarmos, gostaria de saber quais foram as suas principais influências e o seu início para o meio literário.

Leonel Caldela: Eu agradeço muito pelo interesse. Bem, eu tenho muitas influências literárias, mesmo que algumas não fiquem assim tão evidentes no meu trabalho. Na linguagem e estilo de narrativa, procuro me espelhar no Rubem Fonseca, que considero um mestre, e no Clive Barker (este também teve influência nas partes mais puxadas para o terror). O Bernard Cornwell é uma referência quase obrigatória para quem escreve cenas de ação, e cada livro dele é uma aula de como construir personagens cativantes. Outros favoritos são Bukowski, Dalton Trevisan e George R. R. Martin.
Poderia dizer que o meu começo no meio literário foi a oficina de criação literária do prof. Assis Brasil. Foi lá que aprendi quase tudo que sei sobre escrever, e onde surgiram vários contatos e oportunidades. Mas o primeiro livro mesmo veio quando mostrei um conto para o J.M. Trevisan (então editor assistente da revista Dragão Brasil) e fui convidado para escrever uma trilogia de romances no cenário de RPG originado na revista, Tormenta.

Ademir Pascale: Seu fascínio por jogos de RPG renderam os livros O Inimigo do Mundo, O Crânio e o Corvo e O Terceiro Deus. Dos três, qual mais lhe marcou e por quê?

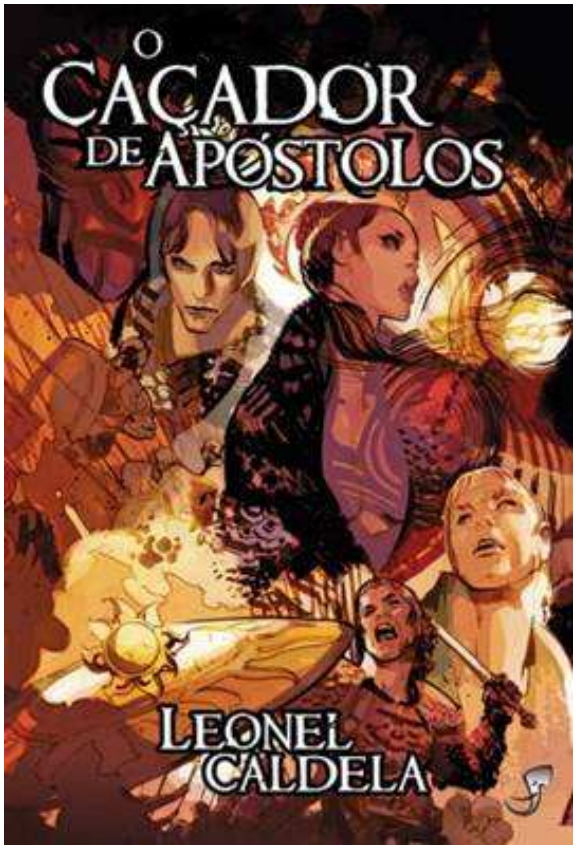
Leonel Caldela: Cada um marcou de sua própria forma. OIdM foi o primeiro, o momento de experimentar, descobrir como escrever uma narrativa longa, cometer erros que (espero) não vão se repetir. Enquanto eu estava escrevendo, tomou a maior parte da minha vida, os personagens viraram quase uma obsessão. Já OCeoC eu considero o melhor da trilogia. Por isso, marcou como um amadurecimento, uma obra com maior preocupação estética e literária. OTD foi exaustivo, em todos os sentidos. Por ser muito longo, ter muitas linhas narrativas e afetar muito o cenário de RPG Tormenta, foi um trabalho (para mim) gigantesco. Terminar OTD foi um alívio enorme, uma tarefa que, durante muito tempo, eu não conseguia visualizar sendo cumprida.

Ademir Pascale: Você acabou de lançar O Caçador de Apóstolos (Jambô). Fale mais sobre este livro para os nossos leitores.

Leonel Caldela: O Caçador de Apóstolos é meu primeiro livro sem ligação alguma com um cenário de RPG ou um universo pré-construído. A história ocorre em um mundo fictício e trata de fantasia medieval, mas não há ainda nenhum outro material sobre o cenário. Tentei aproximar o mundo fantástico do livro ao máximo da Idade Média real (com alguns anacronismos propositais), num primeiro momento. Na verdade, no início do livro, alguns leitores chegam a esquecer que

não se trata do nosso mundo! Mas, à medida que a história progride, os elementos fantásticos vão se mostrando aos poucos, cercados de superstição e incerteza. Há fragmentos de objetos considerados milagrosos, advindos de uma civilização que existiu há muito tempo. Há pessoas tidas como santas ou milagrosas, e criaturas consideradas demoníacas. E há até mesmo algo próximo da ficção científica, com uma pegada de influência new weird (subgênero representado, entre outros, por China Miéville no exterior).
A história gira em torno de uma guerra civil contra a teocracia que governa o mundo conhecido. Houve uma Voz de Urag (espécie de papisa) que se rebelou contra a Igreja e foi profetizada como corrupta. E houve também profecias sobre os guerreiros que surgiriam para vencê-la. Mas boa parte disso são mentiras e conspirações, e o leitor não sabe o quanto dessa história pregressa é real e o quanto é fabricação para manipular o povo. Tudo é narrado por um escritor e dramaturgo que tem ligações com o passado e presente da trama.

Ademir Pascale: O Caçador de Apóstolos possui 408 páginas. Por favor, poderia falar como surgiu a ideia inicial, as pesquisas e os dias escrevendo essa obra, assim como a publicação pela editora Jambô?



Leonel Caldela: A ideia inicial veio de uma cena isolada, que imaginei fora de qualquer contexto. Aos poucos, comecei a questionar mais sobre a cena, imaginar quais eram suas causas e consequências, e a trama surgiu a partir daí. Mas a cena em si foi descartada! Essa ideia já tem vários anos, surgiu logo depois de O Inimigo do Mundo, mas eu não me considerava pronto para encará-la. Depois do fim da trilogia, achei que estava na hora de finalmente me dedicar a O Caçador de Apóstolos.
Fiz pesquisa sobre o período da Idade Média, a igreja da época e outras religiões (de vários períodos históricos). Algumas séries de documentários foram muito importantes nessa fase (mesmo que às vezes fossem meras fontes de "factoides" e curiosidades para ajudar a criar o clima medieval). Os dias de escrita em si foram rotina: produção de manhã e à tarde, concentração na obra, revisão e envio de capítulos para o editor. Mais ou menos o processo de trabalho que já acontecia nos outros romances.
Já a publicação foi a parte mais fácil. A Jambô confia no meu trabalho, e eu sabia que teria a chance de publicar OCdA pela editora. Antes mesmo de começar a escrever isso já estava aprovado. O editor-chefe, Guilherme Dei Svaldi, não me deixa sossegar, e sempre pergunta quando o próximo vai sair!

Ademir Pascale: Como está sendo a receptividade dos leitores por se tratar de uma obra ligada a assuntos religiosos?

Leonel Caldela: Para falar a verdade, eu esperava (ou temia) mais controvérsia. Não ouvi nenhuma reclamação ou indignação do público, mesmo mexendo o tempo todo nesse tema espinhoso. A receptividade tem sido muito boa, a maior parte dos

leitores parece estar gostando. Uma exceção: um veículo preferiu nem mesmo receber o livro para resenha, por causa da temática religiosa. Mas tudo com muito respeito. O que é ótimo, porque minha intenção nunca foi desrespeitar a fé de ninguém — talvez questionar o conceito de fé em geral.

Ademir Pascale: Como os interessados deverão proceder para adquirir O Caçador de Apóstolos?

Leonel Caldela: Até onde eu sei, o livro está disponível em todas as grandes redes de livrarias — Cultura, Saraiva, Travessa... Nem sempre na prateleira de todas as filiais, mas disponível. Também em lojas de quadrinhos e RPG (como Moonshadows, Itiban e várias outras) e em muitas livrarias independentes. Também é possível comprar pelo próprio site da Jambô (ou nas lojas físicas, para quem é de Porto Alegre). Pela Jambô, o frete é grátis.

Ademir Pascale: Qual a sua opinião referente aos leitores brasileiros para o seu gênero de publicação? Existe algum incentivo que gere ainda mais o interesse nesses leitores?

Leonel Caldela: Eu acho que existe um interesse muito grande em literatura de gênero, especialmente fantasia — mas muitas vezes o público não conhece as publicações disponíveis. Parece que muita gente vai na livraria à procura de "um livro medieval" ou "algo tipo O Senhor dos Anéis", ou ainda "algo parecido com o Cornwell", e não sabe que existem muitas opções, tanto nacionais quanto traduzidas. Isso não é culpa do público — o crescimento do gênero e das editoras que trabalham com ele é gradual. Aos poucos, as obras ganham mais espaço em prateleira, mais divulgação e mais notoriedade. Além, é claro, de mais espaço na mídia.
O incentivo aos leitores, na minha opinião, é a própria literatura voltada para a fruição (para a diversão, por falta de uma palavra melhor). Existem muitos leitores em potencial, mas nem todos, necessariamente, querem ler obras complexas e ficção mainstream o tempo todo. A literatura de gênero preza muito pelo entretenimento, por cativar o leitor. Mesmo que haja uma preocupação com o "valor literário", em geral isso vem acompanhado de uma preocupação com o enredo. O leitor que busca entretenimento (além de erudição) na literatura encontra um material vasto na ficção de gênero.

Ademir Pascale: Quais dicas daria para os escritores em início de carreira?

Leonel Caldela: Leiam de tudo. Não fiquem presos aos gêneros que já conhecem e apreciam. Preocupem-se com a linguagem e a narrativa tanto quanto com a história. Encontrem satisfação no ato de escrever, no quebra-cabeças das palavras, mesmo com um enredo simples. Encarem a profissão de escritor (na medida do possível) como qualquer outra. Ou seja: estudem, pratiquem, trabalhem duro. Não sejam levados pelo ar "romântico" da profissão. Convençam-se de que não existe "inspiração"; existe trabalho.

Ademir Pascale: Existem novos projetos em pauta? Se sim, quais?

Leonel Caldela: Deus Máquina, segunda e última parte da história iniciada com O Caçador de Apóstolos, deve sair em 2011. Além disso, há planos para mais um ou dois romances no mesmo cenário, mas em uma época completamente diferente, com outros personagens. Tenho também planos para um romance de ficção histórica (um projeto muito grande, que vai exigir muita pesquisa) e um de ficção urbana contemporânea (mainstream). Ainda não há datas para esses.

Ademir Pascale: Como os leitores poderão saber mais sobre você e suas obras?

Leonel Caldela: Estou devendo a mim mesmo e aos leitores ter um site próprio, ou mesmo um blog... Por enquanto, o site da Jambô Editora (www.jamboeditora.com.br) traz as notícias sobre as minhas publicações. Quem usa o Twitter também pode me seguir (@leonelcaldela).

Perguntas Rápidas:

Um livro: A Grande Arte, de Rubem Fonseca.
Um(a) autor(a): Só um? Está bem, Rubem Fonseca.
Um ator ou atriz: Talvez sejam atores muito limitados, mas fico vidrado no carisma do John Wayne e da Lucy Lawless.
Um filme: E aí, meu irmão, cadê você? (O título em português realmente não faz justiça).
Um dia especial: Vou ignorar todas as respostas românticas e dizer que o dia em que O Caçador de Apóstolos foi publicado (e, ao mesmo tempo, os meus vizinhos barulhentos e hostis se mudaram) foi um dos melhores da minha vida.
Um desejo: Um dia escrever uma obra importante, que seja estudada e que contribua para a literatura como um todo.

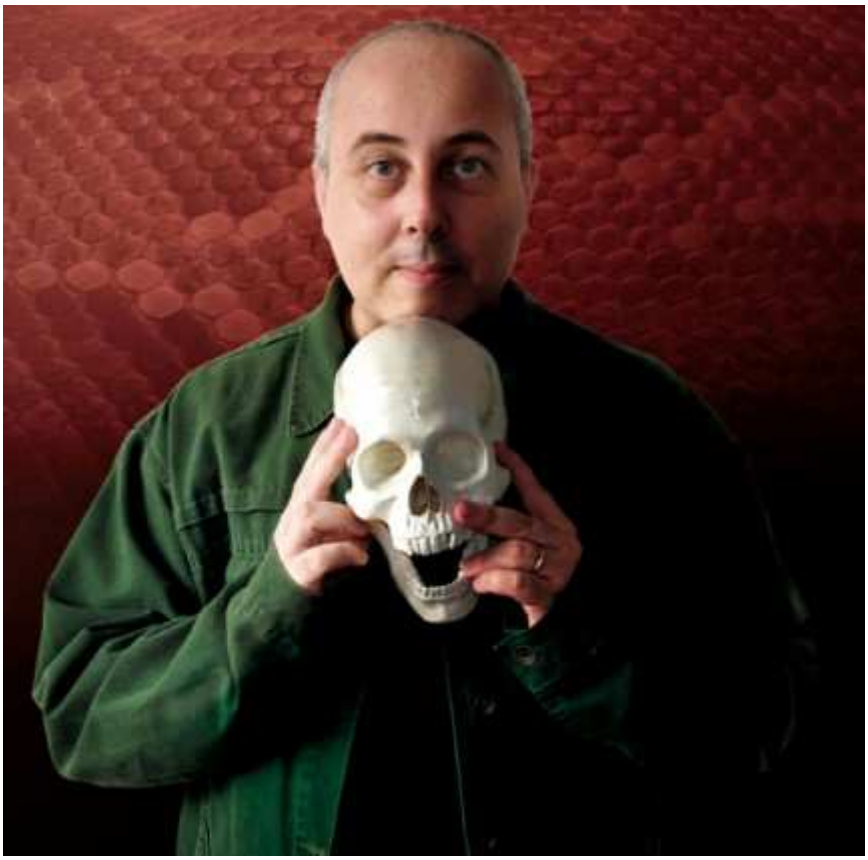
Ademir Pascale: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Leonel Caldela: Agradeço pelo interesse! Obrigado e um grande abraço também aos leitores.

Crédito das fotos: Arquivo pessoal de Ronaldo Luiz Souza.

ENTREVISTA

Ademir Pascale entrevista o jornalista e escritor Walter Tierno



Walter Tierno

Ademir Pascale: Para iniciarmos, gostaria de saber quais foram as suas principais influências e o seu início para o meio literário.

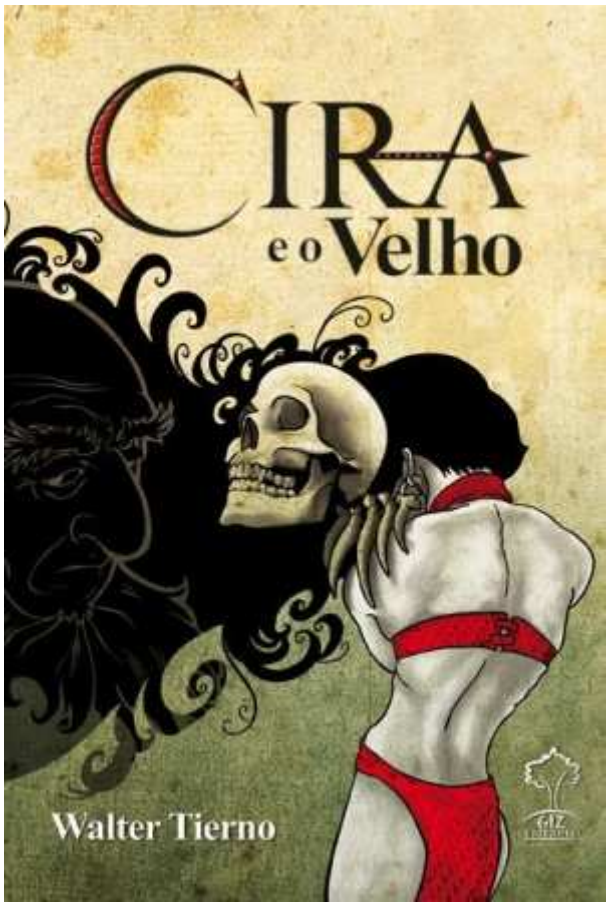
Walter Tierno: Minhas principais influências literárias são Neil Gaiman, Érico Veríssimo, Bernard Cornwell, Frank Herbert e George Orwell. Muito do meu estilo vem da leitura dos livros deles. Já nos quadrinhos, meu trabalho foi muito influenciado por Frank Miller, Will Eisner e Laerte. Sobre meu início literário: escrever sempre foi uma paixão, assim como desenhar. Talvez por isso eu seja tão maníaco por histórias em quadrinhos. Meu livro "Cira e o Velho", por exemplo, havia começado como uma história em quadrinhos. Mudei de ideia há uns dois anos. A prosa permite criar mais e eu queria que "Cira" tivesse flexibilidade para se encaixar na imaginação dos leitores. Que cada um imaginasse "sua própria Cira". Agora, peguei gosto pela coisa. Tenho uns dois projetos de quadrinhos, mas meus próximos trabalhos ainda serão em prosa.

Ademir Pascale: Como surgiu a ideia da criação da sua mais recente obra intitulada Cira e o Velho (Giz Editorial)?

Walter Tierno: Foi um processo longo demais, apesar da aparente simplicidade do livro. Como eu disse, era uma história em quadrinhos. Eu a comecei logo depois de lançar uma revista, chamada "Curtan", em 2000. Inexperiente e apressado, acabei frustrado com o resultado e queria alcançar uma espécie de redenção. Quando comecei "Cira", ela nada tinha a ver com o que é hoje. Não vou entrar em detalhes, porque a ideia inicial era ridícula demais. O que interessa é que, em determinado

momento, eu olhei para meus livros de "O Senhor dos Anéis" e pensei: "Por que eu não faço algo nesse estilo?". A ideia de ambientar no Brasil, usando elementos do nosso folclore, foi um curso mais do que natural para mim. Foi minha primeira ideia. Nunca me passou pela cabeça falar sobre cultura céltica, dragões, elfos ou coisas do tipo. Sempre considerei mais coerente trabalhar com elementos reconhecíveis e acessíveis, que criam reconhecimento imediato e empatia.

Ademir Pascale: Como está sendo a receptividade dos leitores por se tratar de uma obra ligada ao folclore nacional numa época onde os vampiros são tão aclamados?



Walter Tierno: Eu, particularmente, não sinto atração por vampiros. Nunca senti. Já li "Drácula" de Bram Stoker, assisti ao filme de Copolla (muito bom, por sinal) e ao "Entrevista com o vampiro". Isso foi o máximo que explorei do tema. Não sei... pode ser que eu, um dia, acabe tendo alguma ideia, mas desconfio, considerando meu estilo, que acabarei corrompendo muitos dogmas. Pensando bem, pode até ser divertido... Quanto a "Cira e o Velho", eu ainda não tenho dados sobre a receptividade geral dos leitores, principalmente os leitores do gênero fantasia. As pessoas que são mais próximas e que já leram, gostaram. Muitas até perguntam se haverá continuação. É curioso trabalhar com lendas brasileiras. A primeira coisa que vem à cabeça são aqueles desenhos mimiografados ou xerocados que as professoras distribuíam no Dia do Folclore para colorir e encher de glitter. Você fala "curupira" e a mente de qualquer um vai direto para alguma memória de infância. Acredito que isso é uma das grandes barreiras para que se escrevam mais histórias usando elementos brasileiros. Leitores e autores sentem mais firmeza quando pensam em um dragão, no alto de uma montanha na Islândia - ou qualquer outro país muito gelado - do que na Cuca.

Ademir Pascale: Quando recebi o seu livro como cortesia, notei algo diferente dos demais que venho recebendo, um kit imprensa muito caprichado, com um cd contendo todas as informações necessárias sobre a obra e o autor, além de cards ilustrados belíssimos com as personagens. No seu ponto de vista, você acha que o fato de ser ilustrador, jornalista e publicitário facilita e viabiliza ainda mais a sua obra na mídia?

Walter Tierno: O fato de eu ser ilustrador e jornalista facilitou na hora de montar kits caprichados. Só isso. Quanto à penetração na mídia, estou contando com a ajuda de um amigo de longa data, Marcelo Toledo, que é assessor de imprensa. Ele embarcou nessa, não só por nossa amizade, mas também porque ele realmente gostou do livro. Mas divulgar o livro de um autor iniciante na mídia é difícil. Muito difícil! Não existe uma fórmula. Enviei kits como esse que você recebeu para vários veículos e para blogueiros que entram em contato. Tenho dado preferência a esse tipo de comunicação porque atinge público específico. E tem muito leitor que confia

mais em opinião de blogueiro, que muitas vezes é um cara comum, como ele, com preferências parecidas, do que em jornalistas de grandes veículos.

Ademir Pascale: Existe algum apoio da editora Giz na publicidade do livro Cira e o Velho ou isso fica a cargo apenas do autor?

Walter Tierno: A publicação de "Cira e o Velho" é independente. Estou bancando os custos e monitoro cada parte do processo. A Giz faz a divulgação básica junto a seus contatos, coloca o livro em distribuidoras e livrarias e participa de feiras e eventos importantes, como as Bienais de São Paulo e Rio e a Fantasticon. É muito mais do que faz qualquer uma das editoras que publicam obras independentes ou "por demanda". A maioria dessas editoras coloca seu livro à venda em sites que ninguém visita, deixam a tiragem na porta da sua casa e "vire-se". A Giz dá mais suporte. Seria pedir demais que eles investissem em propaganda para um livro independente. Falhas e desencontros existem na minha relação profissional com a Giz. Mas isso acontece em qualquer relação comercial.

Ademir Pascale: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

Walter Tierno: Por enquanto, está à venda no site da Martins Fontes Paulista (e também na loja física) e no site da livraria Cultura. Se for bem após a Fantasticon, pretendo imprimir mais alguns e espalhá-los por mais livrarias, talvez até em uma distribuidora. Também tem na livraria Moonshadow. No site da obra (www.ciraeovelho.com.br) ele já pode ser comprado, entrando em contato por e-mail. Por enquanto, eu apanho o pedido e envio após o depósito bancário (sem frete!). Mas em pouco tempo o livro poderá ser comprado pagando pelo PagSeguro.

Ademir Pascale: No seu ponto de vista, como está o mercado editorial referente à publicação de autores nacionais?

Walter Tierno: Como sempre foi: difícil! Os editores não querem apostar em novos talentos ou desconhecidos. Não dá para culpá-los por isso. Editora é um negócio. Só lamento que eles estejam tão apavorados com tantas coisas: crise econômica, e-book, pirataria... Estão fazendo projeções e adivinhações exageradas. Tem gente declarando o fim do livro de papel, o fim da palavra escrita, o fim da cultura, o fim do mundo... Não é para tanto. A internet, por sua vez, é uma ferramenta, nada mais, nem menos. Não é o começo, meio e fim de nada. Ela tem ajudado a divulgação de novos autores. Veja o caso do Eduardo Spohr, por exemplo, que estourou através de um blog! Eu tenho tido mais receptividade ao meu trabalho por blogueiros, pelo que agradeço muito. O mercado editorial está sofrendo do mesmo mal que assola a mídia em geral. O culto à celebridade, ao que é fácil. A infantil repetição de fórmulas que agradam. Na Bienal de São Paulo, eu vi uns três livros biográficos sobre Lady Gaga. Pelamordedeus! Ela só tem 24 anos! A primeira reação que temos é chamar os editores de mercenários e os leitores de ignorantes. Mas é tão simples? Claro que não!

Ademir Pascale: Poderia dar algumas dicas para os jovens que estão ingressando no meio literário?

Walter Tierno: Em primeiro lugar, escrever é uma arte e, como artista, você tem que ser, essencialmente, um questionador. Uma metralhadora de dúvidas, que dispara em tudo à sua volta e que, em muitas ocasiões, tem que estar virada para você. Questione o mundo à sua volta, questione-se, mas, o mais importante, questione muito seu trabalho. Não se deixe levar pela afobação. Escrever um livro é uma arte que exige paciência e capricho. Não é a toa que muitos artistas são atormentados. Em segundo, seja inovador. Não se contente em ficar requentando ideias. Mas mais importante do que isso é não ser prolixo! Detalhes que são

prazerosos para você, enquanto escreve, podem não provocar nenhum interesse no leitor.

Ademir Pascale: Existem novos projetos em pauta?

Walter Tierno: Tenho uma ideia para uma história em quadrinhos que ainda está fermentando. Essa vai demorar um pouco. Tenho intenção de escrever um livro de ficção científica. Ainda estou montando os personagens e a trama. "Cira e o Velho" é um livro independente. Não exige continuação, mas tenho ideia para outros dois sobre Cira, além de uma antologia de contos com ela. Mas esses dois livros de Cira exigirão muito trabalho de pesquisa, então demorarão um pouco para serem publicados. Tenho outras ideias na cabeça, mas são embrionárias demais até para mencionar.

Ademir Pascale: Como os interessados deverão proceder para saber mais sobre Walter Tierno e a obra Cira e o Velho?

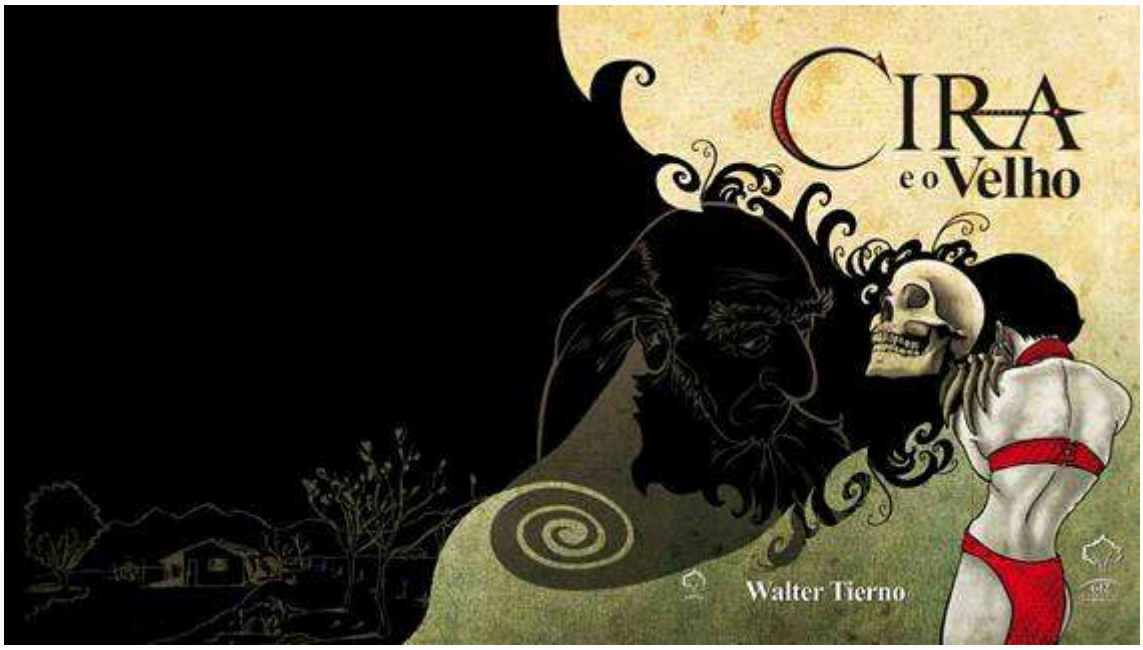
Walter Tierno: Acessar o site www.ciraeovelho.com.br e meu blog: www.waltertierno.wordpress.com. Tem também o Twitter: http://twitter.com/waltertierno

Perguntas Rápidas:

Um livro: 1984
Um(a) autor(a): Will Eisner
Um ator ou atriz: Lima Duarte
Um filme: King Kong de 1933
Um dia especial: quando conheci minha esposa
Um desejo: viver daquilo que amo fazer

Ademir Pascale: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Walter Tierno: Não pretendo levantar nenhuma bandeira. Não estou fazendo uma defesa sobre utilizar os elementos da nossa cultura, blá, blá, blá... seria uma hipocrisia indescritível. Só quero deixar isso bem claro. Levantar bandeiras é um negócio sério. Não se deve ser leviano. Aproveitando: não sejam levianos na hora de votar. Obrigado.



Crédito das fotos: Arquivo pessoal de Walter Tierno.

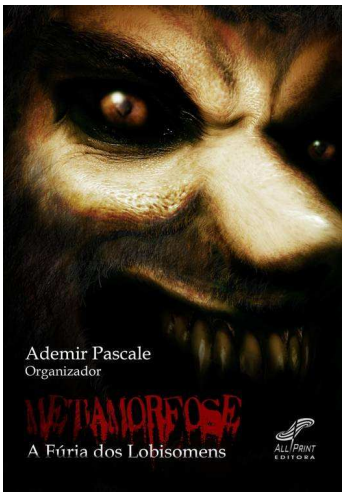
PROMOÇÃO RELÂMPAGO

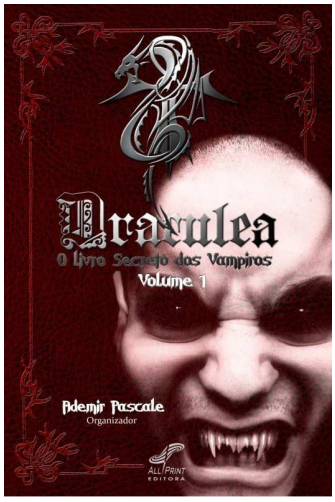
ESCOLHA A SUA DUPLA

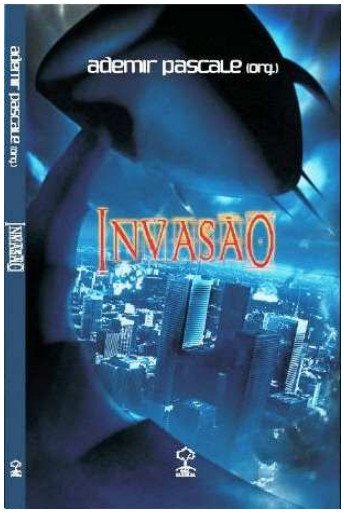
SELECIONE DOIS LIVROS DA LISTA ABAIXO E PAGUE APENAS R$ 25,00
(você receberá o exemplar autografo e com frete grátis)

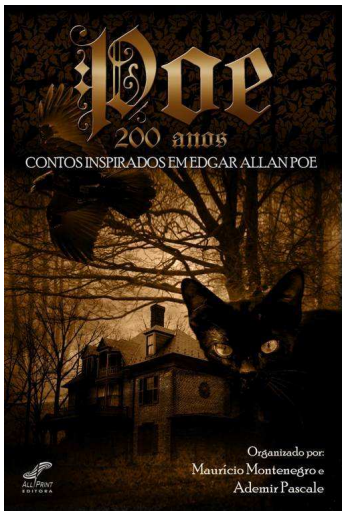
02 LIVROS POR APENAS R$ 25,00

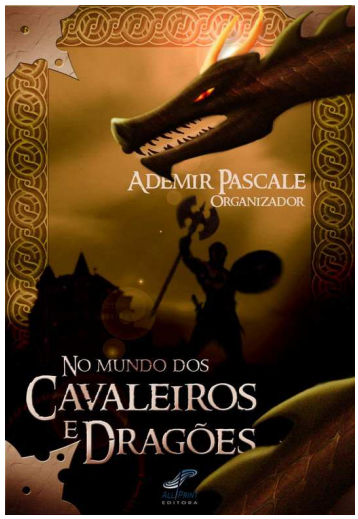
PROMOÇÃO VÁLIDA DO DIA 06/09 AO DIA 10/09







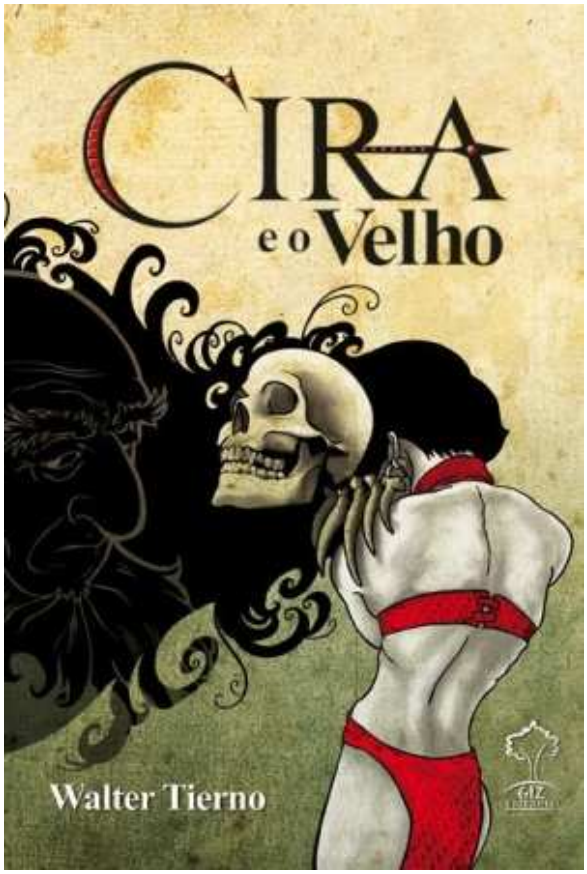




Entre em contato e solicite mais informações:
cranik@cranik.com

PROMOÇÃO VÁLIDA APENAS DO DIA 06/09 AO DIA 10/09

DICAS DE LIVROS



CIRA E O VELHO

WALTER TIERNO

Cobra Norato é um amante da vida. Pelas margens dos rios, espalhou paixões, filhos e filhas. Uma delas é Cira, que nasceu do ventre da bruxa Guaracy. Sua alegria de viver é tão intensa quanto seu ódio pelo homem que a deixou para morrer - o Velho. Domingos Jorge Velho é um caçador de homens. Ele toma a liberdade dos índios e a entrega aos brancos de além-mar. É um guerreiro, sem outra fé além do ouro e da propriedade. Cira caminha pelo País que surge, que é desbravado e desmatado. Ela persegue o rastro de Domingos. Ela encontra o ocaso da magia e a ascensão da pólvora.

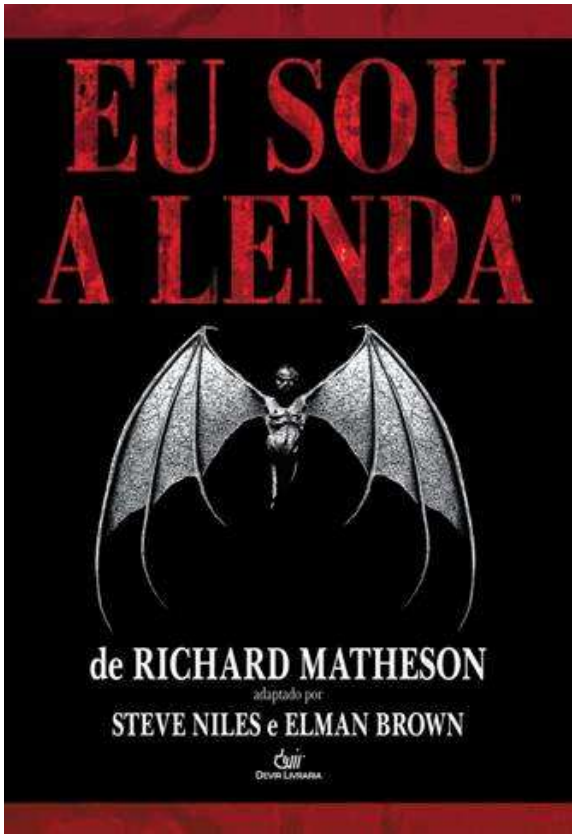
Valor: 29,90
ISBN: 9788578550851
Páginas: 232 – Giz Editorial
Para adquirir o livro, acesse o site da Livraria Cultura:
www.livrariacultura.com.br.

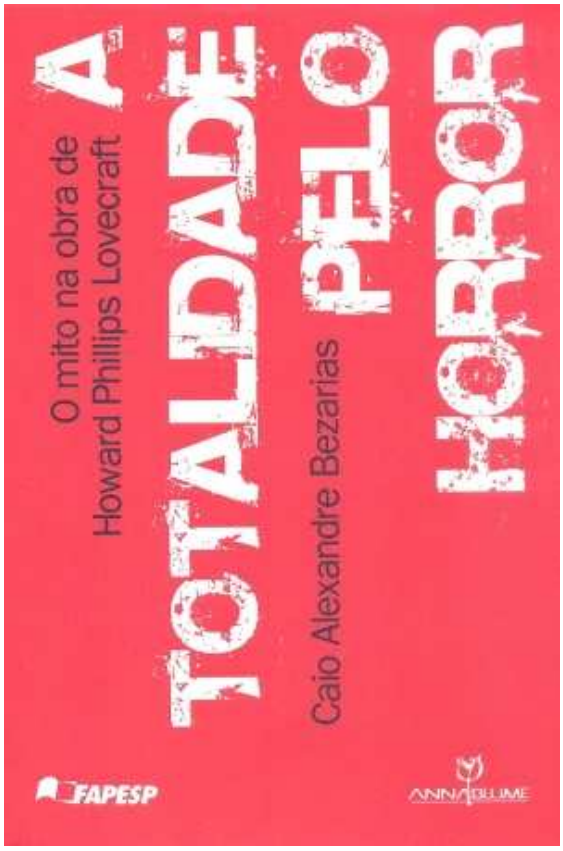
EU SOU A LENDA

RICHARD MATHESON e STEVE MILES

Robert Neville é o último da sua raça e, aparentemente, o único humano sobrevivente num mundo infestado por vampiros. Neville reina durante o dia, quando ele pode caçar impunemente. Mas os vampiros dominam a noite, quando Neville precisa ficar entrincheirado na sua casa, protegido por alhos e espelhos. No entanto, por quanto tempo um único homem conseguirá resistir, quando todos os seres sobre a Terra querem o seu sangue? E qual será o preço que ele deve pagar por sua sobrevivência?

Valor: R$ 34,50
ISBN: 9788575324257
Páginas: 248 – Devir
Para adquirir, acesse:
www.livrariacultura.com.br





A TOTALIDADE PELO HORROR

CAIO ALEXANDRE BEZARIAS

A totalidade pelo horror' é um livro munido da teoria crítica da Escola de Frankfurt, os estudos sobre o mito de Joseph Campbell, Mircea Eliade e Jean Pierre Vernant, as reflexões de Fredric Jameson sobre a utopia, entre outros - sobre Howard Phillips Lovecraft, um dos artífices da literatura fantástica moderna. O presente livro é uma contribuição brasileira, feita por um pesquisador devotado ao autor e ao gênero, mas atento e crítico, a uma maior compreensão do ciclo de Cthulhu e de seu significado como representação exótica e alucinada das contradições e horrores que o monstro urbano-industrial gerou e gera.

Valor: R$ 29,00
ISBN: 9788539100767
Páginas: 156 – Annablume
Para adquirir, acesse:
www.livrariacultura.com.br

AOS OLHOS DA MORTE

M. D. AMADO

Quem nunca teve medo da morte? Ou estremeceu a simples menção dessa palavra?
Descubra, através destas páginas, o quanto você teme o inevitável. Está preparado para enfrentar a morte?
Se vista de coragem, familiarize-se com ela, mergulhe nestes parágrafos e descubra a dor e a beleza em cada conto. Sinta o hálito gélido da morte, encare seus olhos e deixe-se beijar.

Valor: R$ 29,00
ISBN: 978-85-63586-02-5
Páginas: 120 – Literata
Para adquirir, acesse:
www.estronho.com.br/loja

***DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES, ENVIE UM E-MAIL PARA: ademir@cranik.com**

WHITEOUT
PONTO DE FUSÃO
GREG RUCKA & STEVE LIEBER

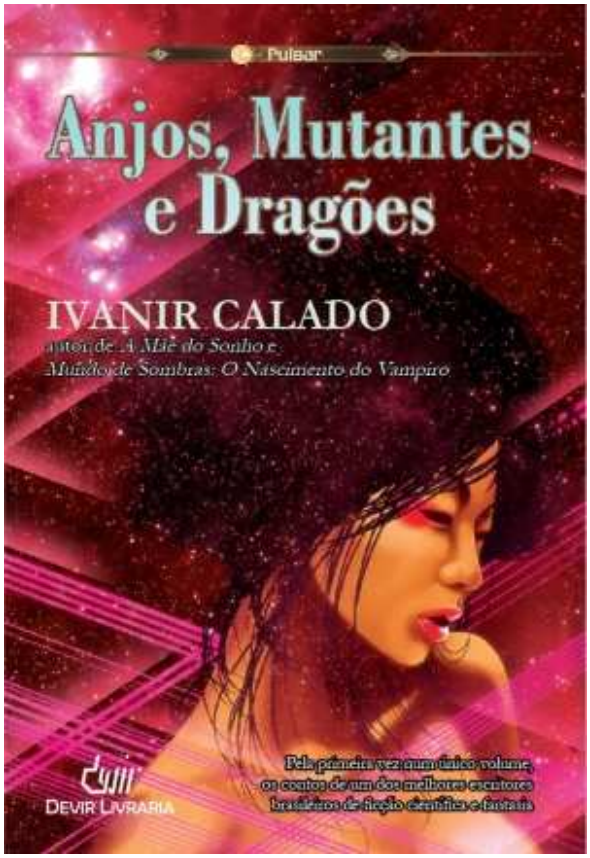
Dois anos após cumprir seu dever numa remota base de pesquisas, a solitária policial Carrie Stetko está tão ansiosa quanto seus colegas para pegar o último avião da temporada e ir para casa antes que o inverno chegue e o continente passe seis meses na escuridão. Mas apenas três dias antes da viagem, Carrie se vê as voltas com a primeira investigação de um assassinato na Antárdida. Agora, conforme as mortes aumentam, o mistério se aprofunda, com traições, perigosas nevascas e um incansável assassino dedicado a proteger um segredo enterrado há seis décadas. Carrie tem que solucionar o caso antes que todos partam e ela fique ali, com o matador, num lugar em que nada chega e ninguém sai.

Valor: R$ 21,50

ISBN: 9788575323595
Páginas: 112 – Devir
Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br

ANJOS, MUTANTES E DRAGÕES
IVANIR CALADO

'Anjos, Mutantes e Dragões' reúne contos resgatados de uma dúzia de antologias do Brasil e de Portugal. Histórias que da ficção científica pré-histórica a do futuro distante, viagens no tempo, espionagem high-tech e explorações cyberpunk do futuro próximo da violência no Rio de Janeiro. Encontros com dragões em um outro planeta, com a senhora dos destinos nos subúrbios cariocas, seres angelicais em Copacabana, uma espécie alienígena que manipula a conformação dos próprios corpos, e um avatar em crise.



Valor: 34,50
ISBN: 9788575324226
Páginas: 292 – Devir
Para adquirir, acesse:
www.livrariacultura.com

***DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES, ENVIE UM E-MAIL PARA: ademir@cranik.com**

Dicas de Sites e Blogs

Envie a sua dica de site ou blog voltada para o mundo da literatura, terror, fantasia ou ficção científica, escreva para **cranik@cranik.com** aos cuidados de Ademir ou Elenir.

1 - Título: ALLUIM

Descrição: Blog da Escritora Alicia Azevedo: o herói é sempre um paladino reluzente que te aborrece de tão bonzinho; e o vilão, sempre despropositado, é muito mal! Alluim não é assim. Alluim traz o fantástico a um novo patamar. A um patamar onde o bem e o mal se confundem.
Endereço: http://alluim.blogspot.com

2 - Título: O BARONATO DE SHOAH

Descrição: O romance de estreia de José Roberto Vieira é uma fantástica aventura em um mundo sombrio que remete ao Steampunk, videogames, animações e RPG, onde passado, presente e futuro se encontram numa fórmula emocionante. Considerado o primeiro romance Steampunk nacional, o livro está em suas últimas revisões e pronto para sair da fornalha! Ou das prensas, como preferir…
Endereço: http://baronatodeshoah.blogspot.com

3 - Título: ESTADO DE BUDA

Descrição: O objetivo do site é proporcionar às pessoas a oportunidade de ler e se aprofundar nos princípios budistas construídos durante o passar de milênios pela humanidade, através dos budas iluminados que, com sua grande sabedoria, deixaram um grande legado para que possamos aproveitar e portanto sermos felizes.
Endereço: www.estadodebuda.com.br

4 - Título: GEADA NEGRA

Descrição: Blog do escritor Armin Daniel Reichert, com contos, dicas sobre livros, etc.
Endereço: http://geadanegra.blogspot.com

5 - Título: FOFORKS

Descrição: Site com notícias e fotos da escritora e atores da saga Crepúsculo.
Endereço: www.foforks.com.br

6 - Título: UNIVERSO INSÔNIA

Descrição: Idealizado por Tiago Castro o Universo Insônia traz muita informação e conteúdo sobre literatura fantástica, cinema, séries de tv, quadrinhos e outros assuntos relacionados ao gênero fantástico.
Endereço: www.universoinsonia.com.br

PARA PARTICIPAR DO PRÓXIMO TERRORZINE, ACESSE:
www.cranik.com/terrorzine.html

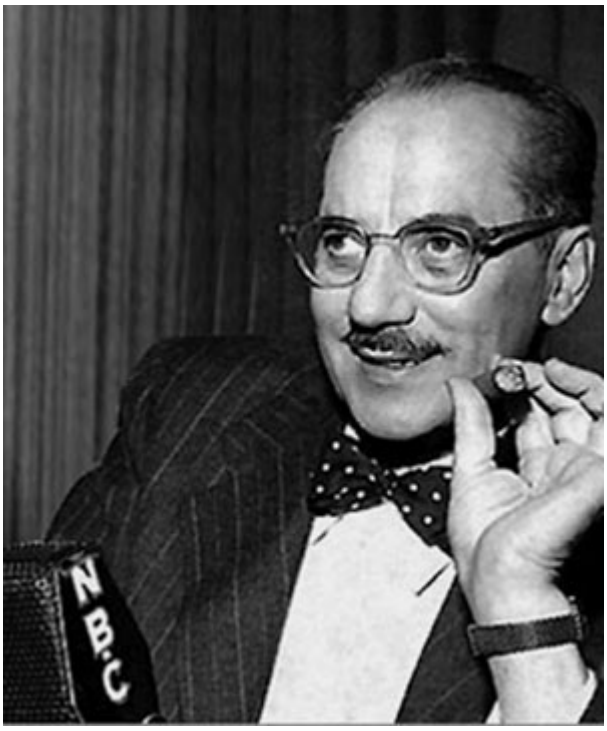
DIVULGUE OS SEUS TRABALHOS

Não fique parado, divulgue com quem realmente entende do assunto:

Divulgamos autores, livros, sites, blogs, editoras, sebos, livrarias, lançamentos, palestras, eventos, etc.

Entre em contato:
elenir@cranik.com c/ Elenir Alves.

HOMENAGEADO TERRORZINE



Groucho Marx (1890-1977)

Ademir Pascale
ademir@cranik.com
www.twitter.com/ademirpascale

Elenir Alves
elenir@cranik.com
www.twitter.com/eleniralves

TERRORZINE NO TWITTER
www.twitter.com/TerrorZine

www.cranik.com

Para anunciar, divulgar seu livro ou patrocinar o TerrorZine, envie um e-mail com sua proposta para: cranik@cranik.com

® Todos os direitos reservados a Ademir Pascale e Elenir Alves – 2010
Cada autor responde pelo teor do seu miniconto, assim como plágio.